

Educação e Cooperação para o Desenvolvimento

Alfredo Soares Ferreira

Sumário

1. Educação para o Desenvolvimento
2. Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)
3. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
4. Papel das Organizações da Sociedade Civil no cumprimento dos ODM

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

(um conceito dinâmico, permanentemente em evolução...)

Uma definição ???

“... um processo educativo constante que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e económicas entre o Norte e o Sul, e que promove valores e atitudes de solidariedade e justiça, que devem caracterizar uma cidadania global responsável. Consiste, em si mesma, num processo activo de aprendizagem que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento humano sustentável.”

IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento,
2004

A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ECG)

algumas vertentes ECG:

- Educação para o Desenvolvimento
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Educação para a Paz
- Educação para os Direitos Humanos
- Educação para a Saúde
- Educação para Interculturalidade

e ainda, outras “novas” vertentes ECG:

- Educação para o Empreendedorismo Social
- Educação para Responsabilidade Social das Organizações

Em Setembro de 2000, os dirigentes mundiais reunidos na CIMEIRA DO MILÉNIO reafirmaram as suas obrigações comuns para com todas as pessoas do mundo, especialmente as mais vulneráveis e, em particular, as crianças do mundo a quem pertence o futuro.

Comprometeram-se então a atingir um conjunto de objectivos específicos,

os OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO (ODM), que irão guiar os seus esforços colectivos nos próximos 25 anos no

que diz respeito ao combate à pobreza e ao desenvolvimento sustentável.

Assembleia-Geral das Nações Unidas, 6 e 8 de Setembro, Nova Iorque, EUA

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)

- 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome**
- 2. Alcançar a educação primária universal**
- 3. Promover a igualdade do género e capacitar as mulheres**
- 4. Reduzir a mortalidade infantil**
- 5. Melhorar a saúde materna**
- 6. Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças**
- 7. Assegurar a sustentabilidade ambiental**
- 8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento**

Fonte: OCDE, 2004:

59

Mas, por exemplo:

**87% dos portugueses nunca
tinham ouvido falar dos ODM !**

Fonte: Plataforma Portuguesa das ONDG, Outubro 2006

Mais alguns exemplos (% de conhecimento dos ODM):

Chile:	28,7
Suécia:	27
Brasil:	20,8
Argentina:	9,1
EUA:	4,8

Fonte: Universidade de Brasília, 2006

Alguns compromissos significativos que representam os ODM
e de que ressaltam para 2015:

- reduzir para metade o número de pessoas que vive com menos de 1 dólar por dia
- reduzir para metade a proporção de população afectada pela fome
- reduzir para metade, a percentagem de população sem acesso permanente a água potável
- melhorar significativamente, a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados (até 2020).

A Cooperação Europeia

- Compromisso Europeu:
 - Em 2010: alocar 0.56% do PNB ao apoio ao desenvolvimento

Contudo em 2007:

- ... a ajuda europeia decresceu de 0,41% para 0,38% do PNB

Fontes:

CONCORD (Confederação de ONG europeias para a Ajuda e o Desenvolvimento)

GCAP (Call to Action Against Poverty)

A Cooperação Portuguesa

APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

- ✓ Aumento da eficácia da ajuda portuguesa ao desenvolvimento através de uma maior coordenação das intervenções bilaterais e multilaterais e de um **reforço do acompanhamento das acções no terreno**;
- ✓ Maximização dos recursos técnicos e financeiros disponíveis, promovendo uma maior coordenação das intervenções desenvolvidas pelas entidades públicas e por outros agentes nacionais;
- ✓ Reforço dos **mecanismos de programação financeira da cooperação**, nomeadamente através do Programa Orçamental da Cooperação Portuguesa no Estrangeiro (P5), visando o cumprimento das metas assumidas internacionalmente de dedicar 0,33% do RNB à APD;
- ✓ Apoio à participação da sociedade civil, particularmente das organizações não governamentais para o desenvolvimento e dos agentes individuais de cooperação.

A Cooperação Portuguesa

Em termos geográficos

A região da África Sub-sahariana permaneceu como prioritária para a cooperação portuguesa, tendo como principal destino os 5 Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)⁵. **África é o continente que conhece hoje as maiores dificuldades no arranque de um processo de desenvolvimento sustentável**, que possibilite a integração das suas economias na economia global.

Por outro lado, o envolvimento e empenho de Portugal, desde 1999, no processo de reconstrução e desenvolvimento de Timor Leste, confere a este jovem país o lugar de **principal beneficiário da ajuda portuguesa**.

Fonte: “Objectivos de Desenvolvimento do Milénio • Relatório de Portugal, Novembro 2004”, IPAD

A Cooperação Portuguesa

Em termos sectoriais

As prioridades da Cooperação Portuguesa têm sido, ao longo dos últimos anos, racionalizadas, com base em **2 critérios fundamentais**.

- O 1º diz respeito às **necessidades mais prementes dos países parceiros**, claramente identificadas nos documentos orientadores das estratégias de desenvolvimento desses países; por serem Países Menos Avançados (PMA)⁶, na classificação das Nações Unidas, estes países têm múltiplas carências em todos os sectores económicos, sociais e institucionais.
- O 2º relaciona-se com a mais-valia específica da cooperação portuguesa, num contexto de envolvimento de várias cooperações bilaterais e multilaterais em cada país. Os factores que conferem à cooperação portuguesa potencialidades únicas radicam, sobretudo, na **língua portuguesa**, no conhecimento histórico apontando, assim, para uma **concentração nas áreas da educação e da formação**, e do enquadramento institucional, desde o reforço da capacidade do Estado à promoção de condições de governação.

ENGENHO & OBRA(E&O)

Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD

- Fundada em 2006
- Locais
 - Sede Nacional no Porto - ISEP;
 - Delegação Lisboa - ESELx
 - Delegação Maputo – Gabinete Imprensa Universitária Uni. Eduardo Mondlane
 - Gabinete representação em Bruxelas
- Áreas de Intervenção:
 - Engenharia
 - Formação e Cidadania

Declaração de missão da E&O

Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projectos integrados de Engenharia

Fontes:

- Banco Mundial
- CONCORD, Confédération Européenne des ONG d'Urgence et de Développement
- Comissão Europeia
- Comissão Nacional da UNESCO
- Engenho & Obra, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação
- IPAD, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
- Organização das Nações Unidas
- PLATAFORMA Portuguesa das ONGD
- UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A todas(os) muito obrigado!

Alfredo Soares Ferreira